

FUGAS PELO TRAÇO: PROCESSOS METODOLÓGICOS CÊNICO-VISUAIS NO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO DE FLORIANÓPOLIS¹

Amanda Dalsenter Cardoso², Vicente Concilio³

1 Vinculado ao projeto “Teatro e Prisão: práticas de infiltração das Artes Cênicas em espaços de vigilância”

2 Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PROBIC/UDESC.

3 Orientador(a), Departamento de Artes Cênicas. – CEART – vicconcilio@gmail.com

O Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) de Florianópolis é uma instituição pertencente ao Complexo Penitenciário da Capital, que mantém em regime fechado homens acima de 18 anos que cometeram atos infracionais, mas são considerados inimputáveis, por possuírem transtornos mentais. Ao longo dos últimos dois anos, vim construindo juntamente com meu colega pesquisador Guilherme Augusto Nunes dos Santos, uma prática pedagógica de ensino de Teatro que combina a pesquisa e a extensão, dentro da anteriormente citada instituição total (GOFFMAN, 1961). Nossa pesquisa se constrói em torno de um pensamento crítico abolicionista acerca das instituições prisionais, e também do desejo de construir uma pedagogia engajada e “que enfatiza a participação mútua, porque é o movimento de ideias, trocadas entre as pessoas, que constrói um relacionamento de trabalho relevante entre todas e todos na sala de aula” (hooks, 2020, p. 49), como pensa a teórica bell hooks (1952-2021).

Desde o início do trabalho no HCTP, o fechamento da instituição estava iminente, devido a Resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em cumprimento à Lei 10.216/2001 (Lei Antimanicomial), que previa o encerramento da mesma (e de todas as demais deste caráter no Brasil) até o dia 28 de agosto de 2024. Dado este fato, nossas práticas sempre foram planejadas em formato de oficinas, que se iniciam e se encerram em si mesmas. Esta estratégia foi pensada pelo fato de não conseguirmos formar uma turma fixa de trabalho, já que semanalmente muitos pacientes vinham a receber alta em razão do processo de fechamento da instituição.

Em nossas oficinas, optamos por utilizar o Teatro de Animação e registros em desenho, por percebermos que as materialidades funcionam muito bem dentro deste campo. Semanalmente, realizamos aulas de teatro que interseccionam a criação cênica com as Artes Visuais, propondo práticas híbridas, de trabalho físico dinâmico e registro pictórico, muito inspirados pelo trabalho da Dra. Nise da Silveira (1905-1999), médica que foi responsável por uma revolução na psiquiatria brasileira, e é conhecida pelo seu trabalho no que diz respeito à Terapia Ocupacional. Dentro das atividades que compõem esse tipo de tratamento podemos citar o teatro, bem como a dança, trabalhos manuais, pintura, entre outros. Essa prática já inspirou o artigo *Cenas fabuladas de vidas mutiladas: Reflexões sobre as artes cênicas e as neurodivergências em contextos de privação de liberdade*, publicado nos anais do evento *VII Seminário Internacional de Pesquisa em Prisão*, realizado em dezembro de 2023 em Juiz de Fora/MG.

De início, ao final de nossas práticas teatrais propúnhamos um momento de registro, mas passamos a perceber que esses minutos, onde dispúnhamos materiais como canetinhas coloridas e lápis de cor, “os impeliavam a criar obras visuais e registros pictóricos que davam forma tanto a emoções tumultuosas, como também a imagens que não se materializavam dentro do espaço hospital-prisão, tais como: animais, árvores, campos, sol e nuvens.” (CARDOSO, SANTOS, 2023, p. 8). Por isso, por entender a prática do desenho como potência de pensar e fabular juntos imagens que não existem dentro dos muros institucionais e com isso proporcionar momentos em que essas pessoas por alguns minutos possam reafirmar sua humanidade, é que vinculamos exercícios de criação pictórica dentro de nossa prática cênica, pois assim como Ashley Lucas, professora de teatro que constitui uma pesquisa de trabalho em prisões, consideramos que “o maior contrabando que uma pessoa pode infiltrar numa prisão é a alegria” (LUCAS, 2021, p. 76).

Ao longo do período em que estamos realizando esse trabalho na instituição, muitas obras foram criadas pelos pacientes que frequentam nossas aulas. Em conversa com a coordenação do HCTP, compartilhamos do desejo de expor o material para a comunidade geral e acadêmica. Sendo assim, no dia 20 de junho de 2024, realizamos na UDESC a exposição *Materialidades do Inconsciente: exposição de criações artísticas dos participantes das aulas de teatro do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Florianópolis*, contando com mais de 100 obras. Neste dia, 6 pacientes do HCTP (acompanhados de professores da instituição e agentes penais), autores de alguns dos trabalhos expostos, compareceram à exposição, podendo vislumbrar suas próprias obras de arte.

De uma descoberta em sala de aula, pudemos criar um processo artístico cênico-pedagógico com intersecção de linguagens em uma instituição que até então carecia quase completamente de qualquer pesquisa no campo do ensino de Teatro, ou seja, pudemos criar arte dentro da prisão. Penso, assim como Vicente Concilio, que “essa habilidade da arte em produzir sentidos além dos explicitados pelos elementos materiais e textuais da cena [...] constitui-se em uma das fissuras possíveis que escapam ao controle do sistema prisional” (CONCILIO, 2008, p. 153). Todo este processo pedagógico construído que se materializou na exposição se constitui como marco simbólico para a instituição e também para meu trabalho enquanto pesquisadora das Artes Cênicas nos espaços de privação de liberdade.



Figura 1. Arte criada para a divulgação da exposição *Materialidades do Inconsciente*: exposição de criações artísticas dos participantes das aulas de teatro do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Florianópolis

Palavras-chave: Abolicionismo penal. Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Pedagogia das Artes Cênicas.

Referências:

CARDOSO, Amanda; SANTOS, Guilherme. Cenas fabuladas de vidas mutiladas: reflexões sobre as Artes Cênicas e as neurodivergências em contextos de privação de liberdade. In: Seminário Internacional de Pesquisa em Prisões, 07., 2023, Juiz de Fora. Anais eletrônicos. Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://www.prisoes2023.sinteseeventos.com.br/atividade/view?q=YToyOntzOjY6InBhc mFteyI7czozNjoiYT0>

xOntzOjEyOiJJRF9BVEIWSURBREUiO3M6MzoiNjAzIjt9IjtzOjE6ImgiO3M6MzI6IjV
hYTQ2MGIwNDUyMDgzZmI
zOGYyMWIwYTM2YzY2MDNkljt9&ID_ATIVIDADE=603. Acesso em: 31/08/2024.

CONCILIO, Vicente. **Teatro e prisão: dilemas da liberdade artística**. Aderaldo & Rothschild, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1961.

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**; tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

LUCAS, Ashley. **Teatro em prisões e a crise do encarceramento**. São Paulo: Hucitec, 2021.

SILVEIRA, Nise da. **O mundo das Imagens**. São Paulo: Editora Ática, 1992.